

UM VERSO NUM PÓLO DO UNIVERSO

Por Fabricia Marinho

A uma primeira impressão, Rafael Rubens de Medeiros parece um sertanejo comum, mas não é. Um homem que sabe olhar além do que se vê, que sabe descrever com riqueza de detalhes e sabedoria poética o que parece banal a outros olhares. Isso mesmo, Rafael Rubens é poeta!

No trajeto para o apartamento do entrevistado foram uns vinte minutos de caminhada apressada. E meu pensamento passou por letreiros, letrados, letristas, crônicas e poemas. O quê perguntar para abstrair a forma literal da sensibilidade?

- Quantos anos?

- Ainda 26. Gostava do vinte e cinco cantado na música de 'À Palo Seco', de Belchior. Aquela: "Tenho vinte e cinco anos de sonho e de sangue e de América do Sul... - Conhece?"

A partir de então percebi que não seria difícil, bastaria sentir a emoção transmitida pelas palavras, pelos gestos ora nervosos, ora nostálgicos e até tranquilos. Mas sentir era o segredo.

Seu primeiro livro, "Sétimo Sentido", foi lançado dezembro do ano passado, e contém 108 páginas de aproximadamente 138 poesias já escritas. Segundo Rafael, os poemas seguem a ordem cronológica que foram escritos, de 2005 a 2009. O próximo passo a ser dado, num futuro próximo, será o livro de crônicas, muitas delas já disponíveis em seu blog: www.substancialiteraria.blogspot.com, e posteriormente, um de contos.

Parafraseando o autor, "esta é sem dúvida a melhor maneira de conhecer outro ser humano, penetrando-lhe na essência e compartilhando a linguagem da alma", por este motivo, foi de extrema relevância conhecer boa parte do seu trabalho, descrito por ele como a verbalização de sentimentos pessoais, leituras feitas a respeito do mundo, de si e dos outros. Vindo da zona rural de uma pequena cidade do interior do Estado conhecida como Várzea, o poeta que sempre estudou em escola pública passou logo na primeira tentativa no vestibular de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, onde se formou e hoje é mestrando em Literatura e Interculturalidade. Tornou-se professor, e para pagar suas contas, como todo professor precisa fazer nos dias de hoje, ensina em duas escolas, uma pública, no município de Fagundes, e uma particular, em Campina Grande. Mas diz, sem receio, que se há uma coisa que o realiza plenamente, é a sala de aula. "Transmitir a alguém aquilo que você sabe e que não quer guardar pra si. É uma profissão bonita, só precisava ser mais valorizada".

Quando lhe fiz a tradicional pergunta feita aos escritores – "De onde vem sua inspiração?" – Ele respondeu que escrever é uma necessidade interior, que é muito mais que uma inspiração ou um esforço cerebral, ele simplesmente escreve. E engana-se quem pensa que a vida de Rafael foi só poesia até aqui, ele conta que no ano de 2005 pensou em desistir da faculdade.

"Passei fome em Campina Grande. Anotava na agenda até trinta centavos que eu gastava em dois pães. O prefeito me expulsou, e

também a alguns outros do apartamento pago pela prefeitura. Você sabe nossas famílias não votavam nele", disse o poeta.

Rubens conta que terminou Letras graças a sua força de vontade "soberana", e que sua mãe, Severina Vina, a qual até o nome traz ritmado um pouquinho da cultura e da fortaleza do sertanejo, lhe disse que se ele tinha começado, ele podia terminar. Aliás, a família parece ser o eixo maior dessa construção. Quando pequeno, Dona Severina lhe ensinou a ler e escrever em casa, e Rafael sempre se espelhou no tio repentista, segundo ele, o maior poeta de toda a família, Zé Ozório, para continuar com o sonho da poesia. Entre sorrisos se lembrou do passado.

"Foi muita sorte não ter televisão na minha casa. Eu me distraía com os livros. Amava histórias de índios. Quando moleque, ganhava dinheiro fazendo repente com um amigo. Dava para tirar uns dois reais, pagava o lanche no colégio. Escrevi cordéis ainda muito novo. Quando passei a estudar em Várzea, no Ensino Fundamental, me chamavam "O Poeta", disse Rafael.

Ele lembra ainda da sua primeira professora, Maria Auxiliadora, que sempre falava que ele ia ser escritor, e embora ele nem soubesse o que era ao certo, adorava! O Poeta morou até os dezoito anos de idade na zona rural, saiu de lá para fazer faculdade. Não nega suas origens por nada, até ressalta que ninguém consegue se desligar do seu passado, por mais que tente. Admirador das obras de Guimarães Rosa e Carlos Drummond de Andrade carrega consigo um grande orgulho de pertencer a um contexto humilde de um pedacinho do Sertão.

"O Sertão é do tamanho do mundo, o Sertão está em toda parte. Graciliano tinha razão. Eu penso que o fato de vir de uma família humilde, naquele contexto, aumentou a minha sensibilidade para a poesia. Ler à luz de lamparina é diferente, desperta algo mais. A cultura sertaneja é muito forte, e minha poesia nasceu ali", afirmou o jovem poeta.

Um dos seus grandes sonhos foi realizado, o lançamento do "Sétimo Sentido". O livro dedicado a dois de seus tios – Zé Ozório e Renato – ambos falecidos há poucos anos.

"Todo poeta é subjetivo, por mais objetivo que ele seja como João Cabral de Melo Neto, conciso e despido de lirismo sentimental, mas algo de você vai estar ali, suas marcas. Realização profissional é um sonho de qualquer pessoa na nossa sociedade capitalista. Só vou saber onde quero chegar quando eu estiver lá".

Professor, estudante, escritor, filho, irmão, amigo, sobrinho... "um verso num pólo do universo". Essa, sem dúvida, foi à definição que ele mais gostou. Uma amiga o descreveu assim. E como é difícil descrevê-lo!

"Sou um cara meio chato, e até nisso pareço com a personalidade de Drummond, ele era um cara tímido para se definir, e eu também, eu sei lá o que vou dizer de mim", disse Rafael.



32 ANOS

São mais de 30 anos contribuindo para o desenvolvimento do Nordeste e sua gente. O Atacadão Rio do Peixe sempre teve orgulho de ser uma empresa da terra, que nasceu de um sonho em 1979, na cidade de Cajazeiras. Uma estrada longa feita de muito trabalho e com o objetivo de crescer junto com seus clientes, expandindo sua área de atuação e dando origem a empresas de nome forte no mercado.

Hoje o Rio do Peixe é referência no mercado atacado distribuidor, buscando a excelência de seus serviços e produtos, trabalhando com as melhores marcas e claro, com foco na qualidade do relacionamento com os seus clientes. Por esses e outros motivos o Atacadão Rio do Peixe é uma empresa sólida, com valores bem definidos e sempre alimentada pelo mesmo sonho: fazer o Nordeste crescer cada vez mais.



1ª Loja Atacadão Rio do Peixe - Cajazeiras - 1979



QUANDO O SONHO É FORTE, OS RESULTADOS SÃO CONCRETOS.

Sonhar é o primeiro passo para realizar aquilo que desejamos. Foi pensando assim que, há 30 anos, o Grupo Rocha Cavalcante começou a construir sua história de sucesso em Campina Grande. Hoje, o grupo é referência na construção de grandes obras e na realização de serviços especializados em diversos segmentos em todo o Nordeste, gerando empregos e estimulando a economia da região. Um resultado concreto, conquistado com muita determinação, ética e trabalho.



www.gruporochacavalcante.com.br